

EURO-LETTER^(*)

N.º 123

Agosto de 2005

A Euro-letter é publicada em nome da ILGA-Europa – a estrutura regional europeia da Associação Internacional Lésbica e Gay (*International Lesbian and Gay Association*), pela Secção Internacional da Associação Nacional Dinamarquesa de Gays e Lésbicas, com apoio da Comunidade Europeia – A União Europeia Contra a Discriminação.

Editores: *Steffen Jensen, Juris Lavrikos, Ken Thomassen, Peter Bryld, Lisbeth Andersen e Soeren Baatrup.*

Para contactar a Euro-Letter: steff@inet.uni2.dk; <http://www.steffenjensen.dk/>.

Pode receber a Euro-Letter por e-mail [em inglês] enviando uma mensagem sem conteúdo para euroletter-subscribe@egroups.com.

Todas as Euro-Letters estão disponíveis [em inglês] na Internet, em <http://www.steff.suite.dk/eurolet.htm>.

Esta Euro-Letter está disponível em formato pdf [em inglês] em http://www.steff.suite.dk/eurolet/eur_123.pdf.

Traduções em português disponíveis em: <http://www.steff.suite.dk/eurolet.htm>.

Traduções em alemão disponíveis em: <http://www.lglf.de/ilga-europa/euro-letter/index.htm>

A informação contida nesta publicação não reflecte necessariamente a posição ou opiniões da Comissão Europeia.

NESTE NÚMERO:

- **A HISTÓRIA DA EUROLETTER**

Por Steffen Jensen
steff@inet.uni2.dk
www.steffenjensen.dk

- **O FUTURO DA EUROLETTER**

(*) A presente versão portuguesa foi preparada com finalidade meramente informativa, não sendo o seu autor tradutor profissional. Assim, e embora tenham sido envidados todos os esforços para assegurar a fidelidade da tradução, esta não deve ser reproduzida sem ser confrontada com a versão inglesa (original) da Euro-Letter. Todas as citações de documentos oficiais que não contenham menção da respectiva fonte são da responsabilidade do tradutor, não dispensando, por isso mesmo, a consulta das respectivas versões autênticas.

A HISTÓRIA DA EUROLETTER

Por Steffen Jensen

steff@inet.uni2.dk

www.SteffenJensen.dk

Os anos iniciais

Nos anos oitenta do século passado a ILGA criou, entre outros, um grupo de trabalho para se debruçar sobre as questões europeias: Conselho da Europa e CSCE. O grupo ficou encarregado de acompanhar as questões relativas ao Conselho da Europa e à Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa (posteriormente, Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, OSCE).

O grupo de trabalho desenvolvia a sua actividade por mandato da Conferência da ILGA e das conferências europeias que se realizavam anualmente. E desde a conferência de Berlim de 1991 foi também criado um grupo de trabalho para a CE, que foi encarregado das questões relativas à Comunidade Europeia (mais tarde, União Europeia).

Os grupos de trabalho eram compostos por cerca de 10 a 15 pessoas de vários países europeus e muitos eram membros de ambos os grupos de trabalho. Portanto, ao todo, o número de pessoas envolvidas no trabalho era inferior a 20.

Em Junho de 1990 realizou-se, em Copenhaga, uma reunião da CSCE para discutir a problemática dos direitos humanos e, em paralelo com a realização desta reunião, organizou-se, igualmente em Copenhaga, uma pequena conferência de reflexão do grupo de trabalho para o Conselho da Europa e a CSCE. Esta conferência de reflexão tinha por objectivo preparar um projecto de Protocolo Adicional à Convenção Europeia dos Direitos do Homem em matéria de discriminação fundada na orientação sexual e discutir a estratégia a seguir pela ILGA para que a aprovação desse Protocolo viesse a fazer parte da agenda do Conselho da Europa.

Nessa reunião ficou decidido que a LBL Dinamarca deveria assegurar a coordenação do grupo de trabalho, no sentido de assegurar a recolha e disseminação de informação dos (e para os) membros do grupo – e a tarefa foi ampliada de modo a abranger o grupo de trabalho para a CE, quando foi criado no ano seguinte.

Isto ocorreu antes da utilização generalizada da Internet e certamente antes da *World Wide Web*, de modo que a recolha e difusão da informação era feita por correio e, por vezes, pelo telefone.

A informação era enviada para um número muito limitado de destinatários, através de uma folha informativa – normalmente com cópias da informação que havia sido recebida dos membros do grupo de trabalho.

De Julho a Novembro de 1990 foram enviadas 4 dessas folhas informativas e, a partir de 1991, as folhas informativas passaram a ser designadas «*Letter* n.º ...»; em 1991 foram enviadas as *Letter* n.ºs 1 a 10. Em Janeiro de 1992 foi publicada a primeira – e única – *EC-Letter*, que foi enviada ao recém-criado grupo de trabalho para a CE.

A partir de Fevereiro de 1992 combinamos a *Letter* (relativa ao Conselho da Europa e CSCE) e a *EC-Letter* sob a designação «EuroLetter», que passou a ser enviada a ambos os grupos de trabalho.

Portanto, entre Junho de 1990 e Janeiro de 1992 foram publicadas 15 *Letter* antes da *Euroletter*.

A EuroLetter e a Internet

A partir de Janeiro de 1992 e até Junho de 2005 foram publicadas e distribuídas 122 *EuroLetters* a um público cada vez mais alargado.

Só a partir do n.º 29 (Novembro de 1994) é que eu, como editor, passei a receber informação através de e-mail, e a partir do n.º 31 (Fevereiro de 1995) a *EuroLetter* passou a ser igualmente distribuída por e-mail aos (poucos) membros dos grupos de trabalho que tinham acesso ao correio electrónico – e as *EuroLetter* eram armazenadas num servidor *gopher* pertencente à SETA, Finlândia.

Mais tarde a *EuroLetter* foi disponibilizada em vários *websites* – mas todas as *EuroLetter*, desde o n.º 1, estão actualmente disponíveis em www.SteffenJensen.dk/eurolet.htm.

Os primeiros 29 números da *EuroLetter* continham apenas os sumários das cópias das informações que lhes eram anexadas e que eram recebidas dos membros dos grupos de trabalho, mas a partir do n.º 30 toda a informação passou a constar do corpo da própria *EuroLetter*.

À medida que se tornou possível receber a *EuroLetter* através de e-mail, o número de assinantes (gratuitos) aumentou rapidamente. Hoje a *EuroLetter* é distribuída através de um grupo da *Yahoo* e a lista básica de subscritores compreende cerca de 700 endereços de todo o mundo, incluindo outras listas de e-mail, de modo que muitos activistas gays e lésbicas recebem a *EuroLetter*.

O conteúdo da EuroLetter

Tentamos manter o conteúdo da *EuroLetter* fiel ao propósito que levou ao aparecimento desta: divulgar informação factual e de confiança respeitante à situação política, legislativa e legal nos países europeus, de relevo para LGBT.

As fontes de informação da *EuroLetter* são, basicamente, a rede de pessoas espalhadas por toda a Europa, que me envia informação relevante sobre um novo desenvolvimento ocorrido, mas igualmente artigos publicados na imprensa (encontrados na Internet), informação de listas de correio electrónico LGBT (i. é, *Euroqueer*), informação compilada por Rex Wockner, etc., etc..

A *Euroletter* deu a conhecer desenvolvimentos fantásticos ocorridos em países europeus:

Em 1990 apenas um país no mundo tinha legislação sobre uniões homossexuais: a Dinamarca aprovou a sua lei em Outubro de 1989, mas actualmente uma longa lista de países têm legislação sobre uniões homossexuais ou permitem mesmo o casamento de duas pessoas do mesmo sexo. Veja-se a lista disponível em <http://www.ilga-europe.org/m3/partnership%20rights%20Europe.htm>.

Apenas alguns países tinham em vigor legislação anti-discriminatória em 1990, mas agora todos os 25 membros da União Europeia têm pelo menos legislação proibindo a discriminação no mercado de trabalho, mas muitos mais dispõem de legislação anti-discriminatória de carácter geral.

Em 1990 alguns países proibiam mesmo os homossexuais de servirem nas respectivas Forças Armadas, enquanto que agora nenhum país da região europeia mantém tal proibição – antes de mais graças ao Conselho da Europa e ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

No conjunto das instituições da União Europeia (ou Comunidade, na altura), apenas o Parlamento Europeu tinha uma atitude positiva relativamente às lésbicas e aos gays em 1990, mas após a introdução do artigo 13.^{o1} pelo Tratado de Amesterdão, tudo mudou radicalmente, de tal sorte que actualmente a UE, como um todo, tem uma atitude globalmente positiva no que respeita às pessoas LGBT.

O artigo 13.^o constitui verdadeiramente um avanço muito significativo e um ponto de viragem na luta pela igualdade de lésbicas e gays na Europa: pela primeira vez a orientação sexual era mencionada num tratado internacional – e que tinha força obrigatória!

Para além disso, muitas decisões do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem (Conselho da Europa) e algumas do Tribunal de Justiça das Comunidades (UE) foram divulgadas nas páginas da *Euroletter*. Estas decisões judiciais foram também demonstrando uma atitude gradualmente mais positiva por parte dos tribunais.

Apesar de todos estes desenvolvimentos, é ainda necessário:

¹ No Tratado da Comunidade Económica Europeia [N.T.].

A tentativa de incluir na Convenção Europeia dos Direitos do Homem uma específica menção à orientação sexual não foi ainda bem sucedida, mas com a cada vez maior influência da UE no domínio dos direitos humanos a necessidade de o lograr continua a ser tão forte como em 1990.

É necessária uma directiva contra a discriminação com carácter geral, abrangendo todas as áreas de competência da UE.

E o mesmo se diga do pleno reconhecimento dos casamentos de pessoas do mesmo sexo em pé de igualdade com os casamentos heterossexuais.

Já para não falar do resto do Mundo!

Referências

Ao longo dos anos a *EuroLetter* foi citada num número considerável de teses e trabalhos académicos preparados por estudantes e académicos de todo o mundo, e eu recebi regularmente pedidos de maior informação motivados pelos artigos publicados na *EuroLetter*.

Traduções

Foram feitas várias tentativas de assegurar uma tradução estável, em francês, da *EuroLetter*, mas todas fracassaram. Graças a *René Lalement*, um sumário em francês foi disponibilizado durante muito tempo e a partir de 2000-2003 as *Euroletter* passaram a ser disponibilizadas no *website* france.qrd.org.

Do mesmo modo, foram feitas traduções para italiano, húngaro e eslovaco – mas apenas de alguns números.

Mas a *EuroLetter* beneficiou imenso do concurso de dois tradutores estáveis, graças a quem todas as *EuroLetter* estão traduzidas em alemão e em português desde o número 76 (Janeiro de 2000).

Gerhard Grühn traduziu as *EuroLetter* para o alemão e as traduções estão disponíveis no seguinte *website*: <http://www.lglf.de/ilga-europa/euro-letter/index.htm>.

Miguel Freitas traduziu-as para português e as traduções estão disponíveis neste *website*: <http://www.steff.suite.dk/eurolet.htm>.

Editores

Os editores da *EuroLetter* constituíram um grupo bastante estável:

Steffen Jensen (1990-2005)
Peter Bryld (1990-2005)
Torry Kjeldsen (1990-1992)
Ken Thomassen (1992-2005)
Lisbeth Andersen (1993 – 2005)
Sanne Juhl (*ex officio*) (1993-2005)
Søren Baatrup (1997-2005)
Juris Lavrikos (2005)

O FUTURO DA EUROLETTER

A Associação Nacional de Gays e Lésbicas dinamarquesa (LBL) assegurou a publicação da *EuroLetter* desde 1990 – inicialmente em nome da ILGA e, a partir de 1997, em nome da ILGA-Europa.

A ILGA-Europa mantém instalações em Bruxelas, onde trabalha um grupo remunerado de profissionais que publica trimestralmente a revista impressa de informação da ILGA-Europa, por isso decidimos transferir a responsabilidade pela *EuroLetter* para os funcionários da ILGA-Europa, em Bruxelas, a partir do n.º 124.

O editor será Juris Lavrikos.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer a todas as muitas pessoas em todo o mundo que contribuíram para a *EuroLetter* e a todas as pessoas que amavelmente me fizeram notar a utilidade da *EuroLetter*.